

## PAIS, FILHOS E ALFABETIZAÇÃO, EM UM SÓ PROCESSO.

**Juliana Marcondes de Moraes<sup>1</sup>, Francisca de Sousa Almeida<sup>2</sup>, Rita Donizetti<sup>3</sup>,  
Prof<sup>a</sup>. Msc. Maria Angélica Gomes Maia, Orientadora.**

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Paraíba/ ISE, Rua Tertuliano Delphim Jr., 181.

**RESUMO-** Este artigo propõe discutir, refletir e apresentar as práticas de alfabetização e letramento praticadas na rede particular e municipal de São José dos Campos e da rede Municipal de Caçapava, visando a importância da participação dos pais no processo de alfabetização para o avanço da lecto-escrita. A análise foi realizada a partir de atividades de leitura e escrita, na qual as crianças escreveram de acordo com suas hipóteses e experiências vivenciadas nos diversos contextos sociais a quais estão inseridas.

Utilizamos atividades que exigiam leitura de diferentes portadores textuais contendo situações para escrita e leitura como parlendas, listas e outros, buscando identificar os níveis da escrita onde se encontram os alunos pesquisados relacionando a importância da presença dos pais no estímulo à escrita, mostrando assim a diferença do nível em que se encontram as crianças que possuem respaldo dos pais em seu processo de alfabetização e as que não possuem, fazendo um contraponto com os estudos dos teóricos e o contexto atual.

Palavras-chave: Alfabetização, Pais, Filhos, Sucesso Escolar, Escola.

### 1-INTRODUÇÃO

O convívio familiar e suas relações são muito importantes para o desenvolvimento e aprendizagem da criança principalmente no que diz respeito a lecto-escrita. Como as crianças constroem hipóteses sobre a escrita e seus usos a partir da participação em situações nas quais os textos têm uma função social de fato, freqüentemente as mais pobres são as que têm as hipóteses mais simples, pois vivem poucas situações desse tipo. Para elas a oportunidade de pensar e construir idéias sobre a escrita é menor do que para as que vivem em famílias típicas de classe média ou alta, nas quais as crianças ouvem freqüentemente a leitura de bons textos, ganham livros e gibis, observam os adultos manusearem jornais para obterem informações, receberem correspondência, fazerem anotações, etc. (Weisz, 2003).

Todos os atos de leitura que a criança presencia em casa lhe fornecem base para a construção da leitura e escrita. Um adulto realiza cotidianamente uma série de atos de leitura diante da criança sem transmitir-lhe explicitamente sua significação. Assim, por exemplo, um adulto busca informação no escrito, não somente quando lê o jornal ou quando lê um livro, mas também quando lê placas indicadoras da cidade para se orientar, uma bula de remédio para saber a

maneira de cumprir as indicações ou cardápio de um restaurante antes de se decidir sobre o que vai comer, lê revistas informativas, antes de escolher um programa de televisão, etc. Seria difícil contabilizar todos os atos de leitura que um adulto efetua e aos quais a criança assiste desde muito cedo. (Ferreiro, Teberosky, 1999).

Além da criança e do contexto familiar é importante considerar também as relações da família com a escola diante da alfabetização da criança, pois tais relações funcionam como forte influência neste processo.

### 2-REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente há um crescente reconhecimento nas teorias do desenvolvimento, educacional e sociológica de que escola e pais são instituições fundamentais na socialização e educação da criança. Parece que os pais estão buscando uma participação mais efetiva na aprendizagem de seus filhos, assumindo o papel de mediadores entre a bagagem familiar que a criança carrega e a realidade escolar (Grolnick e Slowiaczek, 1994).

Se o ambiente em que a criança vive for estimulante e principalmente, se os pais e demais membros da família estiverem em constante uso e função da escrita servirá de

modelo a essas crianças, adquirindo essa, maiores condições para avançar em suas hipóteses de leitura e escrita.

Segundo Di Nucci (1998) enxergar a potencialidade de diferentes ocasiões, tais como leituras de rótulos e preços de supermercados, discussões a partir de programas de TV e, naturalmente, uso de livros, revistas e outros impressos do cotidiano da criança, só acontecerá se os pais (e, eventualmente, os demais membros da família) tiverem a convicção de que tais interações são efetivamente contribuidoras para a aprendizagem da leitura e da escrita. Além disso, não basta identificar tais situações, mas perceber que a responsabilidade de promovê-las é também da família. Ao interagir em casa nas mais diversas situações com os filhos, os pais podem oferecer objetos e condições que favoreçam a aprendizagem da criança, quando acreditam que fazem parte deste processo. Os espaços que os pais identificam como contribuidor da família para o sucesso da alfabetização, seu engajamento e sua responsabilidade nesse processo determinarão em grande parte suas condutas no cotidiano com os filhos, permitindo a esses adultos a identificação de situações promissoras para a aprendizagem da leitura e da escrita da criança.

Para tanto é necessário que os pais tenham consciência da importância que exercem no processo de alfabetização de seus filhos e possa assim dar maior contribuição a eles.

A família e o primeiro grupo com o qual a pessoa convive e seus membros são exemplos para a vida. No que diz respeito à educação, se essas pessoas demonstrarem curiosidade em relação ao que acontece em sala de aula e reforçarem o acesso da criança a diversos portadores textuais fazendo com que ela entenda a função social da escrita estarão dando uma enorme contribuição a essas crianças para o sucesso da aprendizagem e principalmente na aquisição da leitura e da escrita.

Abordando os aspectos pedagógicos da família, Nogueira (1998) explica que a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos pode influenciar, de modo efetivo, o desenvolvimento escolar dos filhos.

Também abordando a educação numa perspectiva familiar Gokhale (1980), afirma que a família não é somente o berço da

cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem-sucedida da criança na família e que vai servir de apoio a sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto. A família tem sido, é e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas. Assim, pode-se dizer que as crianças precisam sentir que fazem parte de uma família.

As crianças possuem uma forte tendência a copiar e reproduzir modelos, tendo em casa membros familiares (pessoas sem dúvidas muito significativas), que possuem um bom nível e letramento e utilizam freqüentemente em seu cotidiano diversos materiais de leitura, as crianças terão maior curiosidade e condições em seguir esses modelos, também fazendo uso desses materiais.

Para Castanheira (1992) teoricamente, não se contesta que a criança inicia o processo de alfabetização por meio de atividades da vida diária, a partir de do uso de materiais escritos, juntamente com figurativos, disponíveis na casa.

O processo de alfabetização da criança, segundo as perspectiva apresentada por Nicolau (1995) deve ser construído de acordo com as vivências estabelecidas no cotidiano a relação sócio-cultural em que ela vive, pois esse olhar e influenciador no processo de ensino aprendizagem.

Este artigo propõe a reflexão e discussão da importância da participação dos pais no processo de alfabetização de seus filhos.

### 3- MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa foi realizada com dois alunos ambos com 7a 6m de uma escola da Rede Municipal de São José dos Campos localizada na Zona Norte, uma aluna de 6a 4m da Rede Municipal de Caçapava, localizada na Zona Leste e uma aluna de 6a 8m da Rede Particular de São José dos Campos, localizada na Zona centro-oeste.

A coleta de dados foi realizada por meio de atividades feitas individualmente com esses alunos. Atividades que envolviam a leitura e escrita, do próprio nome, de nome de membros da família, de amigos do colégio, lista de brinquedos favoritos e da parlenda "Batatinha quando nasce", somando a perguntas informais feitas a própria criança,

acerca de quais atividades que envolvem leitura e escrita ela compartilhava em casa com os pais, por exemplo, se os pais assinavam jornais ou revistas, se liam histórias a elas entre outras e também investigamos o nível de estudo e ocupação profissional dos pais desses alunos.

#### 4-RESULTADOS

Obtivemos na coleta de dados o seguinte resultado:

Foram analisadas quatro crianças com idades aproximadas, em período de alfabetização escolar, na Rede Municipal de São José dos Campos e Caçapava e da Rede Particular de São José dos Campos.

Aluna "A" 7a 6m, aluna da Rede Municipal de São José dos Campos, se encontra na fase pré-silábica.

Aluno "B" 7a 6m, aluno da Rede Municipal de São José dos Campos, se encontra na fase silábica.

ALUNA "C" 6a 8m, aluna da Rede Particular de São José dos Campos, se encontra na fase alfabética.

ALUNA "D" 6a 4m, aluna da Rede Municipal de Caçapava, se encontra na fase alfabética.

#### 5- DISCUSSÃO

Mais do que atuação na escola no processo de alfabetização é de suma importância a participação dos pais nesse processo,

De acordo com Maldonado (1981, p. 9), o local onde vive a criança é importante para o desenvolvimento intelectual e emocional, sendo tarefa das famílias propiciarem um ambiente estimulador para o pleno desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. O ambiente familiar deve possibilitar elementos estimuladores a ela para que desenvolva todo o seu potencial.

A aluna A da Rede Municipal de São José dos Campos de 7a 6m está no nível pré-silábico, que de acordo com os estudos das Educadoras Ferreiros e Teberosky, Psicogênese da Língua Escrita (1980) a criança não faz correspondência entre as letras e os sons, supõem que a escrita e outra forma de desenhar ou representar coisas. De acordo com as perguntas que fizemos a ela, sua mãe cursou até a 5ª série e trabalha como empregada doméstica, o pai também possui o ensino fundamental

incompleto e só lê para ela quando faz empréstimo na escola, a família não faz assinaturas de jornais ou revistas. Isso contribui para justificar o nível de escrita m que se encontra. O aluno B também da rede municipal de São José dos Campos de 7a 6m. De acordo com os estudos das escritoras da psicogênese da língua escrita ele está no nível silábico em transição para o silábico com valor sonoro, pois já começa a ter consciência de que existe alguma relação entre a pronúncia e a escrita, começa a desvincular a escrita das imagens e números das letras. Seu pai não frequentou a escola e trabalha na URBAM (Urbanizadora Municipal), já sua mãe estudou até o 2º ano do Ensino Médio e não trabalha. Apenas o tio lê para ele os livros que faz empréstimo da escola, pelo que podemos analisar a família do aluno B não disponibiliza a ele oportunidades de participar de atividades mediadas pela escrita, o que também poderia justificar o seu desempenho frente à leitura e escrita, pois segundo Weber e Aviz (vol. 3 n. 9- jul- dez/2006) a escrita não é um produto escolar, mas um produto do esforço coletivo da humanidade para representar a linguagem. A postura da família pode facilitar a aquisição da leitura e da escrita, mas é importante lembrar que todos os alunos, mesmo os provenientes de lares cultural e economicamente marginalizados, aprendem a ler e a escrever se lhes forem dado o tempo e as condições para que isso se efetive.

As alunas C e D, ambas de acordo com os estudos da psicogênese da língua escrita estão no nível alfabético, já são capazes de compreender o modo de construção do código da escrita e conhecem o valor sonoro de todas as letras ou quase todas, porém no caso de ambas a ortografia não é convencional.

A aluna C da rede particular de São José dos Campos de 6a 8m, o pai possui curso superior e trabalha no INPE (Instituto Nacional de Pesquisa Espacial), a mãe possui o Ensino Médio completo e não trabalha, o irmão de 12 anos cursa o 7º do ensino fundamental. Em sua casa o pai está sempre em contato com documentos, computador, livros e jornais, o irmão como é estudante está em constante uso da escrita a mãe a incentiva na leitura dos livros que faz empréstimos na biblioteca, e a ajuda na

realização das tarefas escolares, além de sempre incentiva-la a levar para sala e compartilhar com os amigos jogos de alfabetização e gibis, fazendo com que ela tenha uma participação mais significativa na vida social no que diz respeito à leitura e escrita.

A aluna D da rede municipal de Caçapava de 6a 4m o pai possui curso superior e trabalha em uma fábrica do município de São José dos Campos e a mãe também com formação universitária em um Banco, de acordo com os relatos de seu professor os pais são muito presentes na sua vida escolar, a incentivam na leitura dos livros que faz empréstimo na escola, seus pais manuseiam constantemente livros, jornais, revistas e computadores. E antes de dormir sua babá sempre lhe conta histórias.

O excelente desempenho na leitura e escrita de ambos os casos vêm de encontro com o que Maiamoni e Bertoni (2001), relatam, de que há muitos indícios de que algumas causas das dificuldades escolares estejam situadas na família, mas que também o auxílio dos pais ao aluno em casa pode ser um importante determinante do sucesso escolar. É o que as pesquisas vêm mostrando, muito embora se reconheça que a família não seja a única responsável nesse particular.

## 6-CONCLUSÃO

A partir dos dados apontados pode-se verificar que a participação dos pais na vida escolar dos filhos, só pode trazer benefícios ao mesmo e no que diz respeito a leitura e a escrita pode levar a um grande avanço, num aspecto afetivo pode estreitar o relacionamento entre pais e filhos num laço de amor e respeito.

De acordo com Maldonado (1981, p.9), educar filhos é tarefa complexa pois cada nova etapa do desenvolvimento da criança é um desafio a criatividade e à flexibilidade dos pais, pelo muito que eles exigem em termos de mudanças de padrões de conduta e de atendimento as necessidades e solicitações dos filhos. A arte de educar consiste, sobretudo, na possibilidade de os pais crescerem junto com cada filho, respeitando e acompanhando a trajetória que vai da dependência quase total do bebezinho para a

crescente autonomia e independência do filho quase adulto.

Pudemos concluir que a participação dos professores no processo de alfabetização é muito importante, porém cabe aos pais a tarefa de orientar seus filhos a dirigi-los, proporcionando experiências educacionais e lhes servindo de modelo

## 7-REFERÊNCIAS

Castanheiras, M.L. (1992). Da escrita no cotidiano à escrita escolar. *Leitura: Teoria e Prática*. 11 (20): 34-45.

CUNHA, M. V. (1996). A escola renovada e a família desqualificada: do discurso histórico-sociológico ao psicologismo na educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v.77, n. 186, p. 318-345, maio/ago.

Di Nucci, E.P. (1997). *Participação de pais na alfabetização de filhos na pré-escola: estudo de representações*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. SP. Brasil.

Ferreiro e Teberosky (1980). *Psicogênese da Língua Escrita*.

Grolnick, W.S.; Slowiaczek, M.L. (1994). Parent's involvement in children's schooling: a multidimensional conceptualization and motivation model. *Child Development*. (65): 237-252.

MALDONADO, M. T.(1998). *Comunicação entre pais e filhos* 10ª ed. Petrópolis: Vozes.

NOGUEIRA, M. A(1998). Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação. *Cadernos de Educação PAIDÉIA*, FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, Fev/ago